



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo Cantareira Heliópolis Futebol Clube

Data: 09/12/2012

Entrevistado (nome/função): Robinson Soares do Nascimento (Bubu)

Pesquisadores: Ademir Tanaka, Diego Viñas e Paulo Nascimento

Redator: Diego Viñas

Revisora: Nahema N. Falleiros



Resumo

O time do Cantareira Heliópolis Futebol Clube foi fundado em 1993 e representa a comunidade de Heliópolis, na Zona Sul de São Paulo. Participante da Série A da Copa Kaiser de 2012, o time mantém parceria com a ONG Unas, para realização de festas voltadas à comunidade.

Um dos pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) fez contato com Carlos Dahora dos Santos, presidente da Associação Botafogo Atlético da Vila Carioca, um dos participantes da semifinal da Copa Tennessee/Tim/Sevgalli que acontecia na ocasião. Carlos indicou como contato Rodrigo Inácio Camargo, o Cebola, um dos organizadores da competição e presidente do Bafômetro Futebol Clube de Heliópolis. Foi com Cebola que a equipe do CRFB combinou a visita.

Três pesquisadores do CRFB chegaram ao Campo do Hospital Heliópolis por volta das 11h do dia 9 de dezembro de 2012, um dia nublado. Deveria acontecer um amistoso entre duas equipes de Heliópolis: Bafômetro X Cantareira. Todavia a partida não pode ser realizada pela ausência de Cebola e do seu time. O Cantareira decidiu aproveitar o momento e realizar um jogotreinamento entre seus times titular e reserva.

Enquanto aguardava a chegada de Cebola, um dos pesquisadores encontrou Robinson Soares do Nascimento, o Bubu, fundador do Cantareira que concordou em contar a história do time.

O Cantareira atua principalmente no campo do Hospital Heliópolis, único espaço disponível para a prática de futebol em uma área com cerca de um milhão de m² e 130 mil moradores. Heliópolis conta com quase 40 times de futebol de várzea que utilizam o Campo do Hospital. O Cantareira participou também das principais competições de futebol de várzea e/ou amador tais como a Copa da Paz, também em Paraisópolis, e a Copa Kaiser. Nesta última, terminou entre os oito melhores em 2012.



Relato

O Cantareira Heliópolis Futebol Clube foi fundado em 19 de abril de 1993 por Robinson Soares do Nascimento, mais conhecido como Bubu. Robinson resolveu realizar a vontade de seus tios: homenagear um familiar querido e oficializar as partidas de futebol frequentes entre parentes e amigos.

A conversa com Bubu aconteceu durante jogo-treino do Cantareira no Campo do Hospital Heliópolis, único espaço para prática do futebol existente atualmente na comunidade. Bubu nasceu em São Paulo, no dia 10 de março de 1974, na região do Ipiranga. Seu contato com Heliópolis aconteceu quando ele tinha 11 anos. Antes disso, porém, Bubu frequentava os campos de futebol de várzea no Ipiranga com seu pai. Para Bubu, “O Ipiranga tinha mais campos de futebol do que casa naquela época”, em que se destacavam times como Flor do São João Clímaco, Black Power, Arapuá, Copa Rio e Vila Nova.

Há dois anos, Bubu mudou de endereço para o outro lado da Estrada das Lágrimas, fora de Heliópolis. “Saímos da favela, mas a favela não saiu da gente”, afirmou Bubu, que conheceu sua esposa Cristiane em Heliópolis, criou e educou sua filha de 15 anos, Amanda, também na comunidade. Segundo Bubu o time foi fundado durante um festival, no então campo do time Copa Rio, durante um feriado prolongado, dia 21 de abril de 1993. O campo do Copa Rio foi o “terrão” mais citados durante a visita ao Campo do Hospital Heliópolis. Atualmente, o local abriga a sede do Ratatá Futebol Clube, outro time de várzea do bairro que, por sua vez, fica próximo à sede da Rádio Heliópolis.

Bubu conta que seu tio quis muito participar daquele festival que acontecera no então Campo do Copa Rio. Para isso, resgatou um uniforme velho com camisa branca e detalhe preto. Para Bubu, isso foi curioso já que seus tios eram todos palmeirenses e as cores do time, preto e branco, faziam alusão ao rival Sport Club Corinthians Paulista. Com uniforme e cores definidas, o nome para o time resultou de uma decisão unânime entre os tios: homenagear o pai Juquinha, já falecido, avô de Bubu.

Morador de Alagoas, seu Juquinha, cujo nome verdadeiro era José, tinha um time chamado Cantareira. O nome foi escolhido por conta da novela Vereda Tropical, exibida pela TV Globo entre 1984 e 1985, na qual havia um



personagem chamado Luca, interpretado por Mário Gomes, um jogador de futebol que inicia a carreira num time chamado Cantareira e posteriormente é contratado pelo Corinthians.

O primeiro jogo do Cantareira de Heliópolis aconteceu no dia 19 de abril no Campo do Copa Rio, diante do Colorado – um dos times mais tradicionais da região. A estreia acabou em derrota por 2 a 1 que, segundo Bubu, aconteceu porque o time era composto apenas por familiares ou, como ele mesmo diz, “só perna de pau”. Apesar de perder o primeiro jogo da história, o presidente disse que ficou satisfeito com o resultado uma vez que o adversário era um dos mais fortes times do bairro e o próximo passo era tentar reforçar o elenco. Na época, com 19 anos de idade, Bubu era estudante na Universidade São Judas e convidou alguns amigos para apoiar o time dentro de campo.

Os nomes dos tios que fundaram o time: Carlos, Geraldo, Léo e Zé. Todos faziam parte também do elenco, incluindo Bubu, que começou na posição “de teimoso”, como ele mesmo define devida sua falta de intimidade com o futebol de campo. Bubu costumava jogar futebol de salão, tentou se adaptar da melhor maneira possível ao futebol de campo, mas percebeu que seria bem mais difícil do que imaginava: de volante foi para o meio-campo, do meio-campo para o ataque para não prejudicar o setor defensivo do time e, por fim, do ataque acabou no banco de reserva, para dali virar dirigente da equipe.

O primeiro uniforme do time, preto e branco, era muito apertado e os jogadores sofriam nos lances que exigiam mais elasticidade das pernas. A primeira peça do uniforme a rasgar forma os calções, o que obrigou a família a providenciar, o quanto antes, outro fardamento. Bubu contou que junto com alguns de seus tios foram para a região da Rua 25 de Março, no centro de São Paulo, para comprar um jogo de calções na cor preta e, para manter a tradição do primeiro uniforme, mais um jogo de camisas brancas. Depois desse segundo conjunto de uniformes é que o escudo do time foi definido. Foi em uma loja na região da Rua Silva Bueno, bairro do Ipiranga, Zona Sul, chamada Trianon – conhecida depois pelo nome Sport e Ação e, hoje, inexistente – que “nasceu” o distintivo do Cantareira, de criação do próprio dono da loja. Inspirado na camisa branca e calção preto, ele desenhou uma águia que lembra o escudo da Federação Alemã de Futebol, que também

utiliza uniforme com camisas brancas e calções pretos.

Durante os primeiros jogos do Cantareira F. C., havia sempre muitos garotos do bairro que acompanhavam os passos daquele time. No entanto, nenhum integrante do novo time permitia que os meninos entrassem em campo para jogar, mas a mudança de postura poderia significar a revelação de craques da comunidade. Aos poucos, muitos jovens de Heliópolis começaram a fazer parte do elenco o que, para Bubu, ajudou na identificação do Cantareira com o bairro. Era tradição também, após os jogos, a família, fundadora do time, preparar um churrasco com sarapatel (típica comida nordestina), o que levou o Cantareira a ser conhecido como o “time do sarapatel”.

O sucesso do Cantareira, que atuava no campo do time Copa Rio, provocou ciúmes neste. Impedido de jogar no espaço, o time de Bubu passou a jogar apenas como visitante em outros campos. Mas no final, o fato de ter sido obrigado a sempre sair de Heliópolis para jogar fez com que se tornasse famoso na várzea na cidade.

Neste período, Bubu realizou um sonho alimentado desde a fundação do time. Ele queria que ver o Cantareira jogar com um grande time da época: o Flor de São João Clímaco. Naquela partida, o então jogador profissional Magrão (Márcio Rodrigues, ex-Palmeiras e Corinthians) jogou pelo Flor, que venceu o Cantareira por 5 a 3. Depois disso, o time enfrentou outra força do futebol de várzea da região, o Black Power do Ipiranga. Em dois anos disputou grandes torneios e em 1996 o Cantareira havia entrado na Copa Kaiser, que celebrava sua segunda edição.

Bubu contou que, naquele começo, a Copa Kaiser não tinha muita divulgação. Graças a um jogador do Cantareira, chamado Caniggia, o time descobriu a competição que se tornaria a principal da categoria. O jogador viu um cartaz de divulgação em um bar no qual continha algumas informações, como o telefone da empresa organizadora do torneio, a Evidência Promotions. Após preencher uma ficha de inscrição, Bubu entrou em contato com a empresa e descobriu que tinha apenas uma hora e meia para fazer a inscrição e garantir a participação do Cantareira. No final deu tudo certo e a inscrição foi feita a tempo.

Naquela época, as primeiras fases da Copa Kaiser eram no sistema “mata-mata”, isto é, vencedor segue para a próxima fase, enquanto o perdedor caía fora do torneio. O primeiro jogo do Cantareira foi contra o Internacional

do Morro Velho. O time venceu, com direito a um belo gol de Cabeção, primo de Magrão (o mesmo que atuou pelo Corinthians e Palmeiras). A partida aconteceu no Estádio Distrital da Aclimação e o gol de Cabeção aconteceu após uma cobrança de falta do meio da rua, com a bola entrando no gol pelo alto. Para Bubu, Cabeção era melhor que seu primo Magrão. A segunda partida foi contra o Vila Nova do Sacomã, mas o Cantareira perdeu por 2 a 0 e foi eliminado.

Com apenas quatro anos de existência, o time do Cantareira já participava da principal competição varzeana. Na Copa Kaiser 1997, o time de Bubu se deparou na primeira fase com fortes equipes tais como Garotos da Vila Guarani, Unidos da Vila Facchini e Moleque Travesso, também da Vila Guarani.

O Cantareira terminou a competição entre os 40 melhores times de São Paulo o que, na época, significou um grande resultado. Para se ter dimensão da dificuldade do campeonato, o Cantareira foi eliminado na edição de 1997 da Copa Kaiser com um grupo formado por nada menos que Botafogo de Guaianases, Botafogo de São Miguel e Flamengo da Vila Maria.

Bubu relatou que para todos os competidores, o Cantareira foi uma “zebra”. O sucesso ultrapassou as fronteiras da Zona Sul e, em uma famosa loja de artigos esportivos, chamada Julitem, localizada na Avenida Guilherme Cotching, Zona Norte, todos perguntavam “quem era aquele time?”. Como poucas pessoas conheciam Heliópolis, Bubu dizia que o Cantareira fazia parte do Ipiranga, uma forma estratégica de chamar a atenção para o time, uma vez que aquele era o mesmo bairro do já famoso Black Power.

Ainda no último grupo da Copa Kaiser de 1997, o Cantareira começou com uma derrota diante do tradicional Botafogo de Guaianases. O segundo confronto foi contra o Flamengo da Vila Maria, no campo do União dos Operários, fato que para Bubu dificultou muito a locomoção de sua torcida.

A torcida do Flamengo tinha apenas a Ponte da Vila Maria para atravessar e, por isso, a adversária compareceu em maior número. Na ocasião, as duas torcidas entraram em confronto e a torcida de Heliópolis levou a pior. Por conta do episódio, a organização da Copa Kaiser decidiu eliminar os dois times da competição, demonstrando o rigor disciplinar do torneio.

De volta à competição, em 1998, o Cantareira não pôde contar com os jogadores envolvidos na confusão do ano anterior, todos suspensos pela



organização da Copa Kaiser. O restante do elenco foi mantido e, mais uma vez, o time ficou entre os 40 melhores, mas dessa vez invicto, sem perder um só jogo. A eliminação aconteceu diante do Bate Fácil de Taboão da Serra, que chegou entre os quatro ao fim da competição daquele ano.

A eliminação sem derrota aconteceu por causa de outro problema envolvendo o Cantareira. Um de seus atletas foi acusado de lançar um pedaço de madeira em campo. Segundo Bubu, a súmula apontou uma pessoa de camisa na cor azul como autor da infração, o que causou estranheza por parte dos diretores do Cantareira, uma vez que seu uniforme é preto e branco. Mas o que dificultou a argumentação do time da Zona Sul foi o fato de a madeira ter sido lançada logo depois de o árbitro ter marcado um pênalti a favor do Bate Fácil. O empate até aquele momento dava a classificação para o time de Heliópolis e a marcação da arbitragem causou revolta nos torcedores. A organização da Copa Kaiser eliminou o Cantareira do campeonato e suspendeu o time por cinco anos.

Em 2011, já na Série A, o Cantareira começou com um grupo que tinha o os times Ufim, Turma do Baffô e o Mãe Sara da Vila Santa Catarina, mas teve um mau desempenho e, com apenas um ponto marcado, foi rebaixamento para a Série B do campeonato em maio do mesmo ano.

O regulamento da Copa Kaiser permitiu que o Cantareira entrasse na Série B de 2011, já em andamento. Segundo Bubu, houve uma reformulação na diretoria e na forma de se pensar o time, que ainda dava prioridade para jogadores de Heliópolis, mas precisou buscar jogadores de fora do bairro.

Na Série B de 2011, o jogador Macedo, morador de Paraisópolis, também Zona Sul foi descoberto durante uma partida do Cantareira contra a Portuguesa de Paraisópolis, equipe da qual Macedo fazia parte. Ele marcou três gols contra o time de Heliópolis, o que chamou a atenção da diretoria adversária. Além disso, cerca de sete jogadores passaram a receber R\$ 50,00 por jogo (uma ajuda de custo bancada por pessoas e patrocinadores ligados ao Cantareira). A mudança funcionou e Macedo acabou como artilheiro da Copa Kaiser naquela edição, com 16 gols, o que contribuiu para que o Cantareira retornasse à elite da competição, em 2012.

Com a mesma mentalidade e focado em um bom desempenho na Copa Kaiser, o Cantareira manteve o mesmo elenco, além de adquirir mais alguns jogadores importantes de São Bernardo e outros meninos da base do time de



Heliópolis (média de 20 anos).

Alguns donos de comércio ajudaram o Cantareira em seus projetos sociais e sua festa das crianças (para cerca de mil pessoas). O time chegou a ter nessa época 15 padrinhos, que pagaram R\$ 100,00 para cada um dos 15 jogadores. Para os jogadores da base, o Cantareira pagou uma cesta básica ou, em alguns casos, metade de algum curso solicitado por um ou outro garoto, além de ajudar na inserção de outros jovens no mercado de trabalho. Essas foram as alternativas encontradas para custear seus jogadores e foi assim que o Cantareira teve sua melhor colocação, alcançando as quartas de final.

O time tornou-se também mais disciplinado e não havia levado nenhum cartão vermelho até a partida contra a Turma do Baffô do Jardim Clímax, ocasião em que um de seus jogadores foi expulso. Foi suficiente para que o Cantareira perder a vaga na fase seguinte para o Ajax da Vila Rica, pois no quesito fair play houve empate no número de expulsões (uma para cada time) e o Ajax tinha um cartão amarelo a menos. Posteriormente o time da Vila Rica foi campeão da Série A da Copa Kaiser, ganhando da Turma do Baffô, no Estádio do Pacaembu.

Além da Copa Kaiser, o Cantareira disputa a Copa da Paz (há quatro anos), a Copa Brahma e os Jogos da Cidade. Como muitas competições acontecem paralelamente, o time utilizou um elenco de jogadores da categoria sub-20 para a Copa Brahma.